



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS¹

*Letícia Ferreira de Oliveira²
Karina dos Reis Bittar³*

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo analisar a importância da literatura infantil nas séries iniciais, uma vez que esta é uma importante ferramenta no processo de ensino do ser em formação, com o objetivo de verificar se os professores que lecionam nessas séries têm consciência de sua importância, quais os recursos utilizados na hora da contação de histórias e se ela está presente diariamente em sua sala de aula. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário para duas professoras de uma determinada escola da rede municipal de ensino da cidade de Formosa-GO. Os resultados coletados foram distribuídos em uma tabela, e as análises apontam que existe sim uma consciência por parte das professoras sobre a relevância da literatura infantil na vida da criança, e que a mesma está presente semanalmente em sua sala de aula.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Séries Iniciais, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Sabendo da importância que a Literatura Infantil representa na vida do ser em formação, e tendo conhecimento de que a mesma é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da criança, é que se deu a escolha do tema.

Diante de tal levantamento, surgiu a necessidade de abordar a importância que a Literatura Infantil possui, ou seja, que ela é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, para aquisição de conhecimentos, lazer e também ajuda a criança desenvolver uma visão de mundo mais crítica.

De acordo com tais ideias, percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças.

¹Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa

²Acadêmica do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia- Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa. E-mail: lehferreira4@gmail.com

³Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. E-mail: karinabittar@hotmail.com

Para tanto, objetivou-se verificar se os professores dos anos iniciais têm consciência da importância da literatura infantil; quais os recursos utilizados por eles para se contar história e se a contação de história está presente diariamente em sua sala de aula. Para alcançar os objetivos propostos, a opção metodológica, foi criar um questionário, onde foram colocados em uma tabela os resultados obtidos.

A história viaja através do tempo. A história também tem sua história, pois, o próprio Cristo reconhece o grande valor da história e pôs grande parte de seus ensinamentos em forma de histórias. História, estória, enredo, intriga, trama, assunto... São alguns dos rótulos dados ao que acontece na narrativa (conto, romance, novela, etc.). Seu conteúdo pode ser tão diversificado quanto é a vida e a imaginação humana. (COELHO, 2000, p.70)

Bettelheim (1980), em “A Psicanálise dos Contos de Fadas”, cita o que o poeta alemão Schiller escreveu: “Há maior significado profundo nos contos de fadas que me contaram na infância do que na verdade que a vida ensina”. Percebe-se a finalidade e a importância da citação do poeta e a valorização de Bettelheim quando se refere ao significado construtivo da personalidade humana independente do grau de consciência, a qual se encontra no momento. Bettelheim, um dos maiores psicólogos infantis, deixa explícito a importância dos contos de fadas no desenvolvimento da criança, diz:

Lidando com os problemas da criança, estas histórias falam ao ego em germinação e encorajam seu desenvolvimento, enquanto ao mesmo tempo aliviam pressões pré-consciência e inconsciência. À medida em que as histórias se desenrolam, dão validade e corpo às pressões do id. Mostrando caminhos para satisfazê-las, que estão de acordo com as requisições do ego e do superego. (1980, p.70)

Diante do exposto, percebe-se que a literatura infantil é um importante aliado no processo de formação do pensamento crítico e cognitivo do ser em formação e deve estar sempre presente em seu dia a dia. Abramovich (1994), quando se refere à abrangência e contextualização da importância da história infantil, assevera:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de pensar e de agir e de ser, outra ética outra ótica... É ficar sabendo história, Geografia, Filosofia, política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso e muitos menos achar que tempera de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser locativa, que outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (1994, p. 17)

Diante dos inúmeros benefícios que a história infantil traz para a criança, e que a mesma abre caminhos para a alfabetização, transmite conhecimentos, enriquece vocabulário e que,

através dela, pode-se trabalhar a interdisciplinaridade de maneira agradável é que avaliamos sua extensão no processo ensino-aprendizagem.

Não há idade, classe social ou intelectual no que diz respeito ao prazer que a história infantil proporciona a quem dela faz uso. “A história bem escolhida e bem orientada pode servir como viga-mestra na grande obra educacional”. (TAHAN, 1964, p.15)

A importância da literatura se fortalece ainda mais quando o professor trabalha conteúdos de forma adequada, possibilitando à criança resolução de conflitos íntimos, pois contribuem para sua formação moral, cultural e intelectual.

As palavras: “Era uma vez...” no início de uma história infantil traz a criança do real para o imaginário, dando oportunidade da criança, viver um mundo mágico, cheio de fantasias. A história infantil é um excelente recurso didático para o professor primário, tanto no processo formativo e ao mesmo tempo informativo.

Tahan (1966), por meio de estudos e pesquisas verificou que:

A história grava-se indelevelmente, em nossas mentes e seus ensinamentos passam ao patrimônio moral de nossa vida. Ao nos depararmos com situações idênticas aos dos contos, somos levados a agir de acordo com a experiência que inconscientemente, já vivemos na história. Por isso, em nossos dias, pais e professores bem orientados empregam a contação de história como meio eficaz de corrigir faltas, ensinar bons costumes, inspirar atitudes nobres e justas e recorrem ao conto como o mais fácil, o mais racional e o mais eficaz processo de formação de possíveis leitores. E a experiência tem provado de sobejo, o acerto do caminho seguido. (p.22)

Como se tem observado, a história infantil na vida da criança é de grande relevância, pois ao ouvir histórias a criança poderá adquirir maior aptidão em solucionar seus conflitos emocionais, exprimir seus sentimentos de angústia se identificando com os personagens das histórias, organizando assim suas ideias nas mais diversas particularidades.

E, tão importante quanto à história infantil é a consciência do narrador desta importância. Nesse sentido, vale ressaltar o conceito de narrador, que segundo Coelho (2000) “designa um agente. Esta desinência *or*, que encontramos em vocábulos como ator, condutor, impressor, etc., nos indica que se trata de uma personagem que tem como função atuar, conduzir ou imprimir e, neste caso, narrar”. (2000, p.67)

As histórias infantis atualmente têm uma linguagem clara e objetiva por isso os contos se tornaram grandes aliados do professor. Por meio das narrativas de ficção, o educador pode transmitir valores, incentivar a leitura, melhorar a interpretação de mundo do aluno.

Quando a criança tem oportunidade de ouvir histórias desde pequena, com certeza gostará de livros, quando adulta.

A história contada com arte desperta o interesse da criança e motiva-a para o processo de aprendizagem. “... A arte de contar histórias é tão velha quanto à própria arte de falar. É um método de ensino especial e de qualidade superior”. (VAUGHAN, 1987, P.23)

Antigamente as histórias contadas vinham carregadas de tamanha ternura e doçura que transportavam ouvintes a vivenciar aqueles momentos. Entre os contadores de história infantis existiam analfabetos e letrados. Para um bom contador o essencial não era saber ler, mas sim gostar de contar histórias, ter dom de transportar os ouvintes do real para o imaginário através das fábulas e contos.

Os tempos mudaram, trouxeram novas tecnologias. O narrador de histórias perdeu o entusiasmo, a essência da história que é o divertimento, a instrução e a distração.

Para contar uma história, seja qual for, é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes. (ABRAMOVICH, 1997)

Sendo assim o potencial contido no ato de contar histórias, se for bem administrado por quem dele faz uso, poderá obter excelentes resultados no processo de aprendizagem da linguagem.

Quando se vai ler uma história, seja qual for, para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante, e aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar um nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito como o outro construiu suas frases e ir dando as pausas nos lugares errados, fragmentando um parágrafo porque perdeu o fôlego ou fazendo ponto final quando aquela ideia continuava deslizando, na página ao lado. (ABRAMOVICH, 1997, p. 18)

É importante lembrar que um livro bem escolhido, levando em conta o nível de entendimento da criança, poderá favorecer a aprendizagem e a forma de organização do pensamento, estimulando a imaginação que naturalmente faz parte do mundo da criança.

De acordo com a escritora cubana Elizagaray, a importância do conhecimento prévio da história decorre por que: “o narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar a admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse uma virtude que sabe seu texto, que o tem memorizado, que pode permitir-se o luxo de fazer variações sobre o tema”. (1994, p.24)

Para se tornar um perfeito contador de história, Elizagaray (1994), sugere que siga os seguintes critérios:

- Sentir, viver a história, ter a expressão viva, ardente, sugestiva;
- Narrar com naturalidade;
- Conhecer com absoluta segurança o enredo;
- Dominar o auditório, evitando elementos perturbadores que podem tirar a atenção dos ouvintes;
- Contar dramaticamente sem exagerar, sendo cometidos nos gestos;
- Falar com voz adequada, clara e agradável;
- Evitar ou corrigir os defeitos de dicção;
- Ser comedido nos gestos;
- Emocionar-se com a própria narrativa. (p.30)

Entende-se, que ao citar as características de um perfeito contador de histórias, o narrador deve valorizar a alegria, o entusiasmo, a vivacidade e, mesmo que, fantasiosa a narrativa, deve o contador dar um cunho de realidade, usar de uma linguagem simples e adequada ao público infantil.

O narrador não poderá demonstrar insegurança quanto ao enredo, pois isso ocasionaria o desinteresse de seus alunos e a história perderia seu valor. Importante seria que o narrador evitasse elementos perturbadores, barulhos externos ou ruídos, para que haja uma perfeita harmonia.

Deve-se, considerar que o exagero de gestos e vozes é tão prejudicial que desprezaria o interesse pelo conteúdo seria voltada apenas para a técnica usada pelo leitor. Ou seja, o narrador deve conter gestos sólidos, deve sentir e viver com sinceridade a emoção que a história que por ele está sendo narrada transmite. E assim tornará a atenção do aluno completa.

Silva (1996) argumenta sobre os cuidados especiais que o narrador deve ter antes de iniciar o conto e durante o desenrolar da narrativa:

- Impor silêncio às crianças, a começar a narrativa;
- Não interromper a narrativa com conselhos ou para chamar a atenção;
- Evitar os tiques, cacoetes e estribilho;
- Ter na mão uma ponteira;
- Tirar partido de qualquer anormalidade que ocorre durante a narrativa;
- Dar atenção á todas as crianças, igualmente. Tratá-las amigavelmente;
- Não se irritar, nem se perturbar com a presença de ouvinte inquieto;
- Resolver, de pronto, as questões ou dúvidas sugeridas, durante a narrativa, por uma criança curiosa ou desajustada. (1996, p.21)

O autor supracitado, diz, ainda, que, o narrador deverá ter cuidados não só com a narração da história, mas, também, preocupar-se, com os segredos que o envolve durante a narração, tais como:

Conhecer as nações indispensáveis de Literatura Geral; Estudar, pesquisar sempre sobre literatura infantil; Conhecer noções fundamentais da Psicologia da Criança e Adolescente; Ter hábito de leituras; Assistir filmes destinados à criança; Ler, sempre que possível história em

quadrinhos, almanaques, etc.; Conhecer sobre teatro infantil; Estar sempre em contato com criança, ouvi-las, etc.

O contador é, antes de tudo, um leitor privilegiado, que cumpre um papel ativo: faz leituras prévias, seleciona textos, informa-se sobre o autor, observa a ilustração do livro, memoriza o texto, interpreta suas intenções para transformá-las em modulações de voz e gestos. Comparado ao contador, o ouvinte, neste processo, tem um papel mais passivo, o de receber a história que lhe chega pela voz de outro leitor. (SILVA, 2009, p.35)

Antes, de mais nada cabe ao narrador fazer uma seleção inicial priorizando os seguintes fatores: o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, sua condição socioeconômica. O narrador deverá preocupar-se em pesquisar livros e revistas até que encontre histórias adequadas à faixa etária e que vá de encontro com os interesses do ouvinte e ao objetivo que a ocasião exige.

Coelho (1995, p.14-15), fala da importância da escolha do livro adequado à idade da criança.

... A história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada conforme sua estrutura cerebral. Sabemos que o leite é um alimento indispensável ao crescimento sadio. No entanto, se oferecermos ao lactente leite deteriorado ou em quantidade excessiva, poderão ocorrer vômitos, diarreia e prejuízo da saúde. Feijão é excelente fonte de ferro, mas nem por isso iremos dar feijão a um bebê, pois fará mal a ele. Esperamos que a criança e seu organismo possa assimilar o alimento. A história também é assimilada de acordo com o desenvolvimento da criança e por um sistema mais delicado e especial.

É importante que o professor tenha conhecimento de sua classe e de cada aluno individualmente, pois assim ele saberá escolher o tipo de gênero literário apropriado para faixa de desenvolvimento em que seus alunos se encontram.

Compete ainda ao narrador, a necessidade da homogeneidade em relação ao público alvo, pois, não há como contar uma história para um público na qual se encontram, por exemplo, crianças de pré-escolar, do ginásio e adolescentes.

O contador de histórias deverá estar ciente que os ouvintes têm boa acomodação, estejam dispostos e bem alimentados antes de ouvir a história, pois, se mal acomodados e de estômago vazio, não haverá prazer em ouvi-las. Então, a melhor hora para se ouvir histórias é depois do lanche, e é de suma importância que educadores entendam que a comodidade é um dos elementos mais ponderados que colaboram para a perfeita aprendizagem.

Ao final da história, o professor poderá trabalhar subsídios, fazer comentários e levantar questionamentos. A história deve ser o motivo para uma aula, formulando perguntas bem simples, curiosas, de forma viva, recreativa, com objetivo de verificar se a história foi bem compreendida e se o enredo da história agradou e se os alunos perceberam bem a finalidade da narrativa.

Entende-se, que, na história, o principal e essencial é divertir, distrair e recrear, estimulando na criança a imaginação e a inteligência. Por meio da história, pode ensinar tudo ou, quase tudo, pois, se usa a literatura infantil para lecionar Matemática, Geografia, Português, Ciências e todas as outras disciplinas do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Para a construção de qualquer trabalho científico a pesquisa é de grande relevância, pois é através dela que se colhem informações e conhecimentos científicos de uma determinada problemática e assim, encontram-se possíveis soluções.

Segundo Gil (2002, p. 17) a pesquisa é:

(...) o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

O trabalho presente foi realizado através de uma pesquisa de campo, onde se adotou um questionário para verificar se os professores das séries iniciais têm consciência da função social da literatura infantil, quais os recursos por eles utilizados na hora de se contar uma história, e se a contação de história está presente diariamente em sua sala de aula.

Para o presente estudo foram selecionadas duas turmas das séries iniciais, entre elas o 2º ano e 3º ano do Ensino Fundamental I. A coleta de dados foi realizada durante o Estágio Supervisionado, em uma escola municipal da cidade de Formosa-Go.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa de campo têm como objetivo subsidiar a relação entre teoria e prática. Os dados coletados contribuíram de forma significativa para a compreensão do tema.

Tabela 01 – Resultados alcançados

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	PROFESSORA 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL I	PROFESSORA 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL I
FAIXA ETÁRIA DA TURMA	5 a 7 anos.	8 a 9 anos.
FUNÇÃO SOCIAL DA LITERATURA	Integrar a criança à sociedade; Desenvolver a capacidade cognitiva; Ampliar o conhecimento do mundo, da linguagem e formar o sujeito com opinião e senso crítico.	Ampliar o conhecimento do mundo, da linguagem e formar o sujeito com opinião e senso crítico.
FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES	Semanalmente	Semanalmente
COMO AS HISTÓRIAS SÃO ESCOLHIDAS	Já estão estabelecidas no planejamento, mas se necessário podem ser mudadas.	Já estão estabelecidas no planejamento, mas se necessário podem ser mudadas.
RECURSOS UTILIZADOS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	Livros	Livros, fantoches
POSSUI ESPECIALIZAÇÃO EM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	Não	Não

Fonte: Dados coletados pela autora (2016)

De acordo com os resultados da pesquisa com as professoras do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I, as histórias estão presentes semanalmente em sua sala de aula, e ambas concordam que a função social da literatura infantil é ampliar o conhecimento do mundo, da linguagem e formar o sujeito com opinião e senso crítico.

Nessa perspectiva Abramovich assevera:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (1997, p.16)

As professoras ainda relatam que seu principal recurso pedagógico na hora da contação de histórias é o livro, e que as histórias mesmo já estando estabelecidas no planejamento podem ser mudadas. O que deixa claro que, mesmo não tendo uma formação específica em contação de história, há uma preocupação em adequar a história de acordo com o momento e com a necessidade da turma.

Diante do exposto Abramovich (1997) nos diz que:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões [...] (p.17).

Fica evidente nas respostas das duas professoras que ambas tem consciência da importância que a Literatura Infantil representa na vida da criança, e buscam trabalhá-la de forma que os livros que trazem as histórias infantis estejam sempre presentes na vida da criança, uma vez que esse tipo de leitura facilita o desenvolvimento cognitivo, a interação e a visão de mundo do ser em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a discussão acerca da importância da literatura infantil, pode-se perceber que existe sim uma consciência por parte das professoras das séries iniciais sobre a importância que a contação de histórias representa na vida da criança e também no ambiente escolar, uma vez que a literatura infantil é um recurso fundamental para a formação do sujeito, pois ela auxilia a formação do pensamento, abre caminhos para uma nova visão de mundo, fazendo com que o aluno seja capaz de emitir uma crítica sobre qualquer assunto.

O que foi possível analisar é que o professor que leciona nas séries iniciais deve ter sempre a consciência de que seu papel é o de estimular, orientar, mediar e facilitar o acesso ao conhecimento. E quando ele utiliza a contação de histórias em sua sala de aula, ele está permitindo ao aluno que ele próprio descubra novos mundos, vivencie novas experiências, e que seja capaz de extrair o conhecimento de forma simples e prática.

Portanto, é necessário que os professores das séries iniciais que são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, não percam a consciência sobre a importância que a literatura representa na vida do ser em formação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil – Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil – Gostosuras e Bobices**. 5ª. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 10. ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1980.

COELHO, Betty. **Contar histórias – uma arte sem idade**. 6. ed. São Paulo: Ática. 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

ELIZAGARY, Alga Marina. **El Poder de La literatura para Niños y Jovenes**. Havana, Letras, Cubanás. In: Fanny Abramovick literatura infantil. **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione. 1994, p. 29.

ELIZAGARY, Alga Marina. Idem. São Paulo: Scipione. 1994, p. 30.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2. ed. rev. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1996.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 4. ed. Rio de Janeiro: Conquista. 1964.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista. 1966.

VAUGHAN, Charlotte Estelle. **Como Ensinar a Bíblia às Crianças de 6 a 8 anos**. UFMBB – 3. ed. 1987.